LEVANTAMENTO DOS "TIPOS" DAS ESPÉCIES DE LOGANIACEAE DO HERBÁRIO DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO *

MARIA DA CONCEIÇÃO VALENTE **

Nosso trabalho refere-se apenas ao material existente no Herbário do Jardim Botânco do Rio de Janeiro, enquadrando cada typus em sua categoria, conforme as normas previstas pelo "International Code of Botanical Nomenclature" (1972), confrontando-o com a obra, onde tenha sido publicada a espécie.

Obedecemos aos seguintes critérios:

a) Citação da espécie;

b) Citação do autor e da obra original;

c) Transcrição do material examinado (typus), tal como citado na obra original;

d) Citação da sigla do Herbário do Jardim Botânico, seguida do número de registro;

e) Classificação do typus;

f) Transcrição das diversas etiquetas (schedulae) encontradas nas exsicatas;

g) Fotografia dos typus.

---

* Este trabalho contou com auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas.

** Estagiária da Seção de Botânica Sistemática.

1) **Buddleia longiflora** Brade (Foto 1)

Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro 15:11.pl.3.f.1-6.1957. "Habitat: Brasil. — Estado de Minas Gerais: Serra do Caparaó, campo em 2.400 m. s. n. do mar. Leg. Newton Santos & Ilsa Campos, 29 de junho de 1950". Typus "Herbário Jardim Botânico do Rio de Janeiro N.º 74.394".

Exemplar RB. 74.394 — **HOLÓTIPO**

1.º SCHED.:

N.º 74.394
Fam. — Loganiaceae
N. cient. — **Buddleia longiflora** Brade n. sp.
Proced. — M. G., Serra do Caparaó, Zona do Campo, 2.400 m. Terreirão Grande
Obs. — 0,5 — 1 m alt.
Col. — N. Santos e Ilsa Campos — data: 29-VI-1950
Det. — Brade — VII-1951

2) **Strychnos asperula** Sprague et Sandwith (Foto 2)

Kew Bull. 1927:131.1927. "Brasil. Amazons basin: Rio Acre; Seringal San Francisco, fl. Sept. 1911, Ule 9.838 (Type in Herb. Kew)".

Exemplar RB. 22.366 — **ISÓTIPO**

1.º SCHED.:

E. Ule. Herbarium Brasiliense Amazonas — Expedition
N.º 9.838 — **Strychnos**
Bl. gelblichweiss, Klettastr. Seringal S. Francisco — Rio Acre. September 1911.

2.º SCHED.:

N.º 22.366
Fam. — Loganiaceae
N. cient. — **Strychnos asperula** Sprague ex Sandw.
Proced. — Seringal S. Francisco, Rio Acre (Terr. Acre)
Col. E. Ule 9.838
Det. — **B. A. Krukoff,** 1967

3) Strychnos barnhartiana Krukoff (Foto 3)

Krukoff, Brittonia 4 (2): 268.1942. "Type locality: Amazonas (municipality São Paulo de Olivença), Brazil. Distribution: Known so far only from the basin of the upper Solimões in Brazil. Doubtless occurs also at least in adjacent Colombia and Peru. Brasil: Amazonas: basin of Rio Solimões, Krukoff 8.927, 9.074, 9.084, 9.093, 9.103; Ducke 570 (NY, TYPE)".

Exemplar RB. 51.030 — **ISÓTIPO**

1.º SCHED.:

S. Paulo de Olivença, matta da t. f. — 27-5-1940 — A. D.
cipó grande, fl. creme, perfumada.
= D. 570

2.º SCHED.:

N.º 51.030
Fam. — Loganiaceae
N. cient. — **Strychnos barnhartiana Kruk.**
Proced. — S. Paulo de Olivença, matta da t. f.
Obs.: — Cipó grande, fl. creme, perfumada.
Col. — A. Ducke 570 — data — 27-5-1940.
Det. — **B. A. Krukoff,** 1967.

4) Strychnos blackii Ducke (Foto 4)

Bol. Técn. Inst. Agron. do Norte 19:22.1950. "Habitat ad ostium Igarapé Pixuna canalis Tajapuru affluentis prope Antonio Lemos (in aestuarii amazonici insulis Brevis, civitate Pará) in silva riparia quotidiane inundata, florebat 17-VII-1948, leg. G. A. Black 48-2.935, typus in Herbário I.A.N. Eodem loco cum inflorescentiis vetustioribus, sine corollis, 25-IX-1926 leg. A. Ducke Herb. Jard. Bot. Rio de Janeiro 22.364. In honorem amici G. A. Black denominata".

Exemplar RB. 22.364 — **PARÁTIPO**

1.º SCHED.:

R. Tajapurus perto de Antonio Lemos, boca do Igarapé Pixuna — 25-9-1926.

A. D. — Arbusto ascendente de grande tamanho, da margem inundada.

2.º SCHED.:

N.º 22.364
Fam. — Loganiaceae
N. cient. — Strychnos blackii Ducke
Proced. — R. Tajapurus (Breves, Pará)
Col. — A. Ducke — data — 25-9-1926.
Det. — B. A. Krukoff — 1947.

5) Strychnos bovetiana Pires n. sp. (Foto 5)

Bol. Técn. Inst. Agron. do Norte 38:40. pl. 24.1960. "Brasil, Pará, município de Ananindeua, floresta virgem de terra firme, Companhia Pirelli, a 30 Km de Belém, entre a vila de Marituba e o Rio Guamá, 25. VII-1958, J. M. Pires 6.987 (IAN tipo; RB., NY)".

Exemplar RB. 104.177 —**ISÓTIPO**

1.º SCHED.:

Inst. Agron. do Norte — Plantas do Brasil — Estado do Pará
Strychnos bovetiana Pires n. sp.
Mata da Cia. Pirelli, Faz. Uriboca — terra firme — cipó grande
J. M. Pires 6.987 — 25-7-1958.

2.º SCHED.:

N.º 104.177
Fam. — Loganiaceae
N. cient. — Strychnos bovetiana Pires.
Proced. — Mata da Cia. Pirelli, Faz. Uriboca, terra firme. Inst, Agron. do Norte.
Obs. — Cipó grande
Col. — J. M. Pires 6.987 — data — 25-7-1958.
Det. — B. A. Krukoff, 1967.

collection. Brazil: Pará: basin of Rio Xingu, Bach s. n. (H. A. M. P. 4159) (PG, type)".

Exemplar RB 22359 — **ISÓTIPO**

1.º SCHED.:

H. A. 4159 — Xingú, Providencia, 23-12-1903 — Cipó

2.º SCHED.:

N.º 22359
Fam. — Loganiaceae
N. cient. — **Strychnos xinguiensis Kruk.** — cotipo
Proced. Providencia, ilhas do baixo Xingú, Pará
Col. — Herb. Amaz. 4159 — data — 23-12-1903

13) **Spigelia amplexicaulis Guimarães et Fontella**

Loefgrenia 30: 5. pl. 2. f.. k-1.1969. "Brasil — Estado de São Paulo — Serra da Bocaina, 1500 msm, 19-IV-1951, A. C. Brade 20627 (RB. Holotypus). Typus: A. C: Brade 20627".

Exemplar RB 74069 — **HOLÓTIPO**

1.º SCHED.:

N.º 20627
Fam. — Loganiaceae
Proced. — Bocaina subida
Col. — B — 19-IV-1951

2.º SCHED.:

N. 74069
Fam. — Loganiaceae
N. cient. — **Spigelia amplexicaulis Guim. et Font.**
Proced. — Est. de S. Paulo: Serra da Bocaina 1500 m.
Obs. — barranco, fl. alvescentes
Col. — A. C. Brade 20627 — data — 19-IV-1951
Det. Elsie Guimarães e J. P. Fontella — data — 15-XII-1968

14) Spigelia araucariensis Guimarães et Fontella

Loefgrenia 30: 3. pl. 2. f. H-J. 1969. "Brasil — Estado do Paraná: Araucaria, 22-XI-1963, E. Pereira 8095 et G. Hatschbach 10699 (RB Holotypus). Typus: E. Pereira 8095 et G. Hatschbach 10699".

Exemplar RB 121582 — **HOLÓTIPO**

1.º SCHED.:

Herbarium Bradeanum
N.º 30432
Fam. — Loganiaceae
N. cient. — Spigelia araucariensis Guimarães et Fontella
Loc. — Brasil, Paraná, Araucária
obs. — F. alva, com a margem das pétalas vinosas e estrias
Col. — E. Pereira 8095 e G. Hatschbach HH 10699 — data — 22-11-63
Det. — Elsie Guimarães e J. P. Fontella — data — 26-12-1968

15) Spigelia cascatensis Guimarães et Fontella

Loefgrenia 35: 8-9. pl. 1. f. d-e. 1969. "Brasil. Estado de Minas Gerais: Cascata — Patos de Minas, 720 m, em solo musgoso na rocha, 1-IX-1950. Leg. A. P. Duarte 3065 (RB)".

Exemplar RB 73585 — **HOLÓTIPO**

1.º SCHED.:

N.º 03065
Proced. — Cascata em solo musgoso na rocha 720 m
Col. — A. P. Duarte — 1-9-1950

2.º SCHED.:

N.º 73585
Fam. — Loganiaceae
N. cient. — Spigelia cascatensis Guim. et Font.
Proced. — Cascata — Patos de Minas, 720 m

Obs. — Planta de formação de sphagnum em lagos muito sombrios, rupestre, rocha de arenito triássico, com conexões calcáreas.
Col. — A. P. Duarte 3065 — data — 1-9-1950
Det. — Elsie Guimarães e J. P. Fontella

16) Spigelia reflexicalyx Guimarães et Fontella

Loefgrenia 30: 1. pl. 1. f. a-d. 1969. "Brasil — Estado do Rio de Janeiro: Itatiaia, Monte Serrat, lote 21, 900 msm., 1-1938, Burret et A. C. Brade 16024 (RB Holotypus). Typus — Burret et A. C. Brade 16024".

Exemplar RB 35214 — **HOLÓTIPO**

1.º SCHED.:

N.º 35214
Fam. — Loganiaceae
N. cient. — Spigelia reflexicalyx Guim. et Font.
Proced. — Itatiaia Monte Serrat, Lote 21 , 900 m
Obs. — semiarb. fl. alvescentes — roxeadas
Col. — Prof. Burret & Brade 16024 — I. 1938
Det. — Elsie Guimarães e J. P. Fontella — data — 28-12-1968

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Pesquisas pela bolsa concedida à autora; ao Botânico Jorge Fontella Pereira, pela valiosa orientação e ao técnico de laboratório Walter dos Santos Barbosa, pela reprodução das fotografias.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRADE, A. C. 1957 — Loganiaceae in Espécies Novas da Flora do Brasil-II. Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro 15: 11-12. pl. 3. f. 1-6.

DUCKE, A. 1932 — Espécies Nouvelles de plantes de l'Amazonie Brésilienne. Bull. Mis.. Hist. Nat. Paris 2 (IV): 720-749.

DUCKE, A. 1947 — New Forest trees and climbers of the Amazon. Trop. Woods 90: 7-30.

DUCKE, A. 1950 — Plantas novas ou pouco conhecidas da Amazonia. Bol. Técn. Inst. Agron. do Norte 19: 1-31, pl. VIII.

GUIMARAES, E. F. et J. G. PEREIRA. 1965 — Typus do Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro-II. Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro 18: 261-267.

GUIMARAES, E. F. 1966 — Typus do Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro-IV. Rodriguésia 25 (37): 239-264.

GUIMARAES, E. F. et FONTELLA, J. P. 1968. — Contribuição ao estudo do gênero Spigelia L.-I. Loefgrenia 29: 1-3. 1 est.

GUIMARAES, E. F. et FONTELLA, J. P. 1968 — Contribuição ao estudo do gênero Spigelia L.-II. Novas Espécies. Loefgrenia 30: 1-6. 2 pls.

GUIMARAES, E. F. et FONTELLA, J. P. 1969 — Contribuição ao estudo do gênero Spigelia L.-III. Sinopse das espécies que ocorrem no Brasil. Loefgrena 34: 1-8. pl. 1.

KRUKOFF, B. A. and J. MONACHINO. 1942 — The American Species of Strychnos. Brittonia 4: 248-322.

KRUKOFF, B. A. and J. MONACHINO. 1946 — Suplementary Notes on the American Species of Strychnos-II. Lloydia 9 (1): 62-72.

OCCHIONI, P. 1949 — Lista dos "Typus" do Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Lilloa, Tucuman, 27: 419-487.

OCCHIONI, P. 1952 — Lista dos "Typus" do Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro II. Dusenia, Paraná 3 (4): 251-262.

OCCHIONI, P. 1953 — Lista dos "Typus" do Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Tribuna Farmacêutica, Curitiba (21 (10): 163-165.

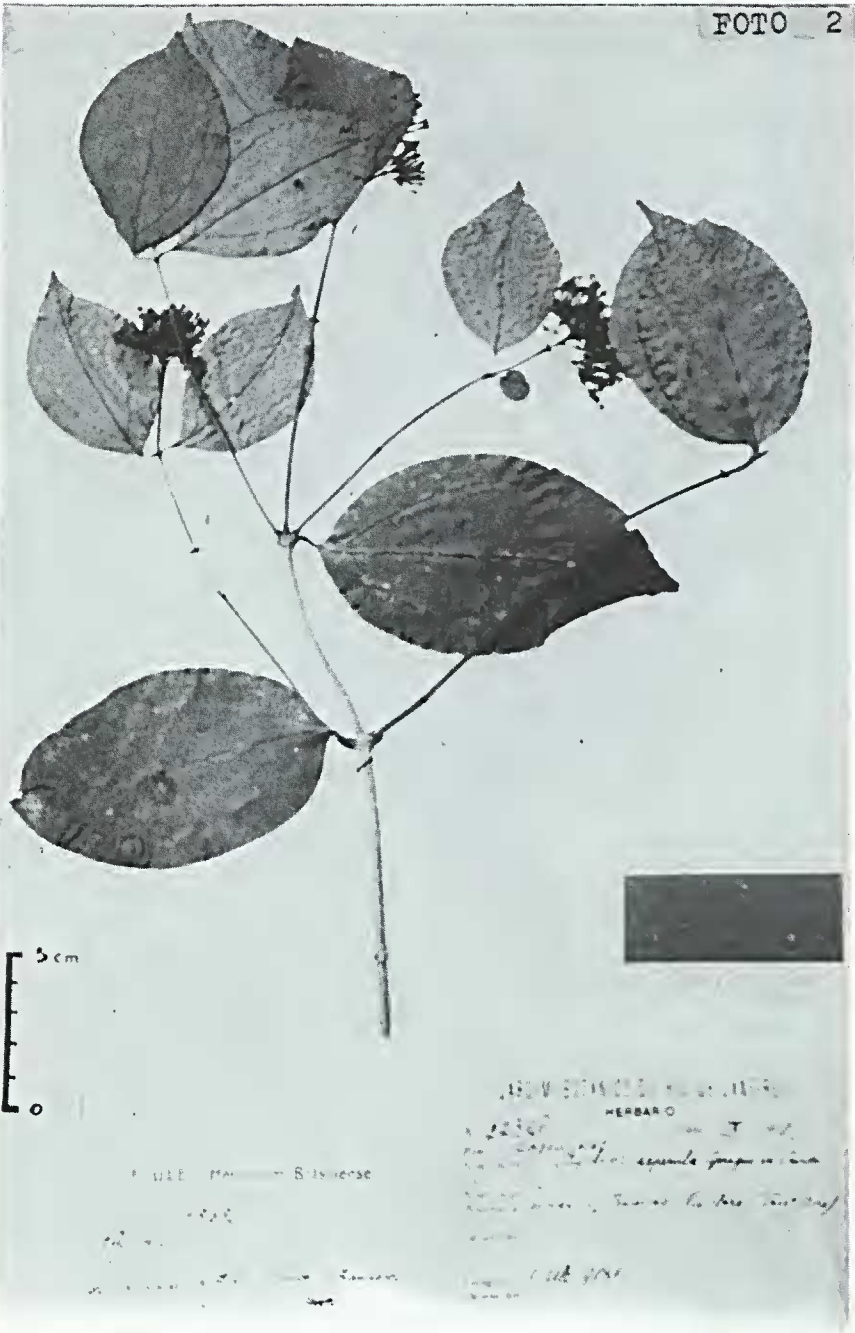
PIRES, J. M. 1960 — Plantas Novas da Amazônia. Bol. Técn. Inst. Agron. do Norte 38: 40. f. XXIV.

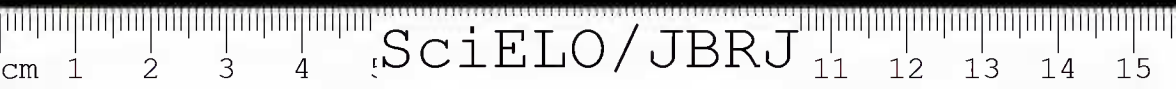
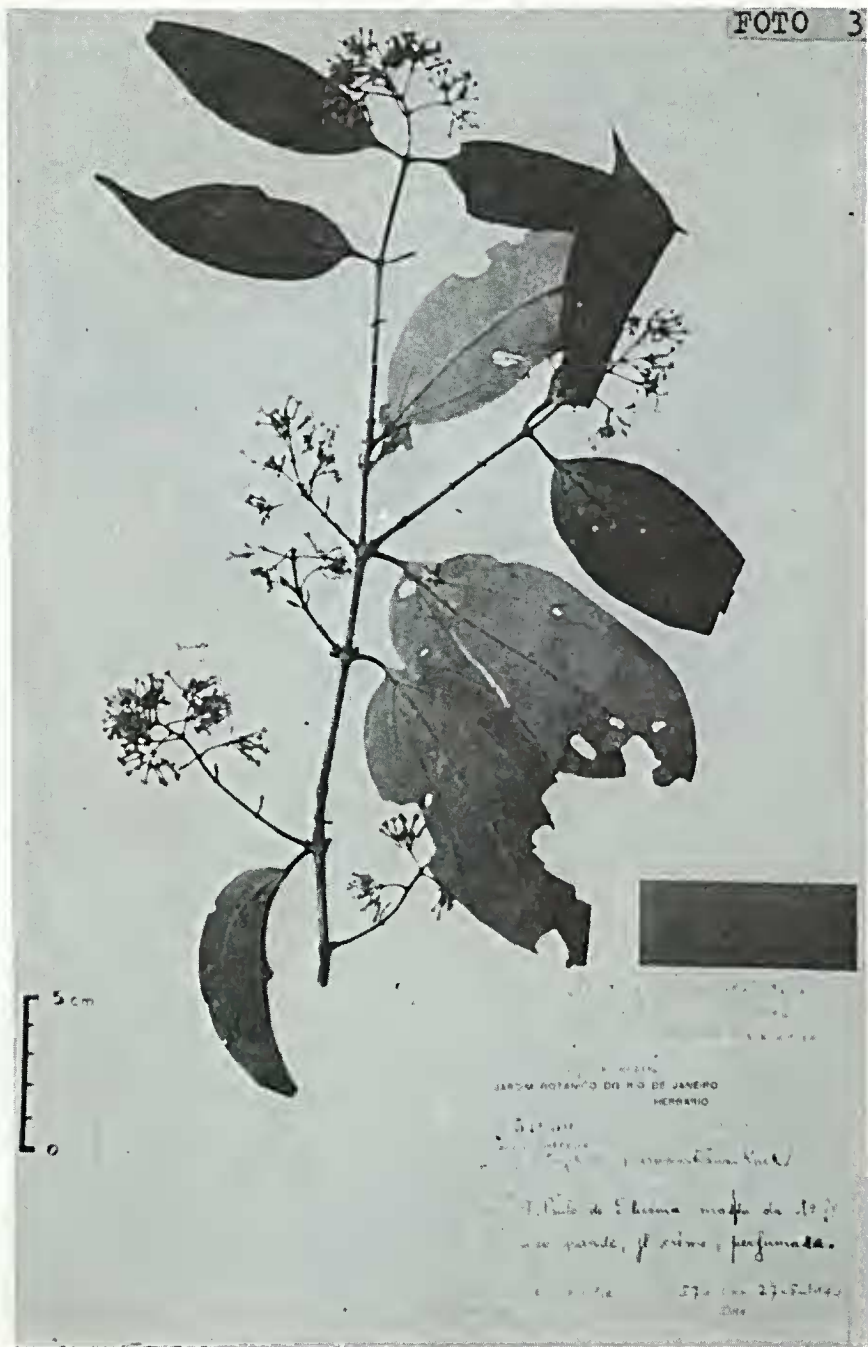
SPRAGUE, T. A. and SANDWITH, N. Y. 1927 — New species of Strychnos from Tropical America. Kew Bull. 1927: 127-133.

SANDWITH, N. Y. 1931 — Contributions to the Flora of Tropical America. Kew Bull. 1931: 486. 1931.

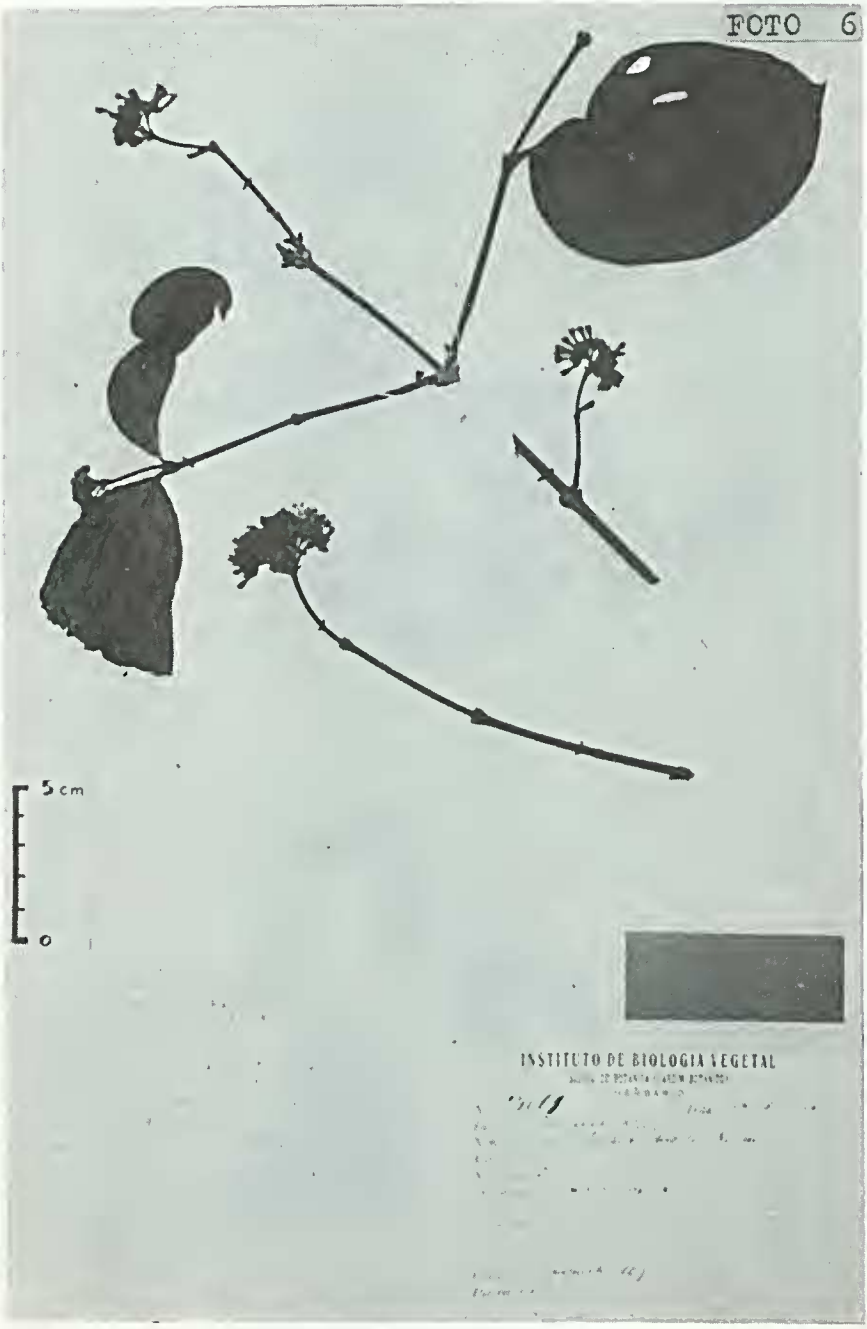
STAFLEU, F. A. et al 1972 — International Code of Botanical Nomenclatures adopted by the Eleventh International Botanical Congress Seatle, september 1969. Regnum Vegetabile 82: 426 p.

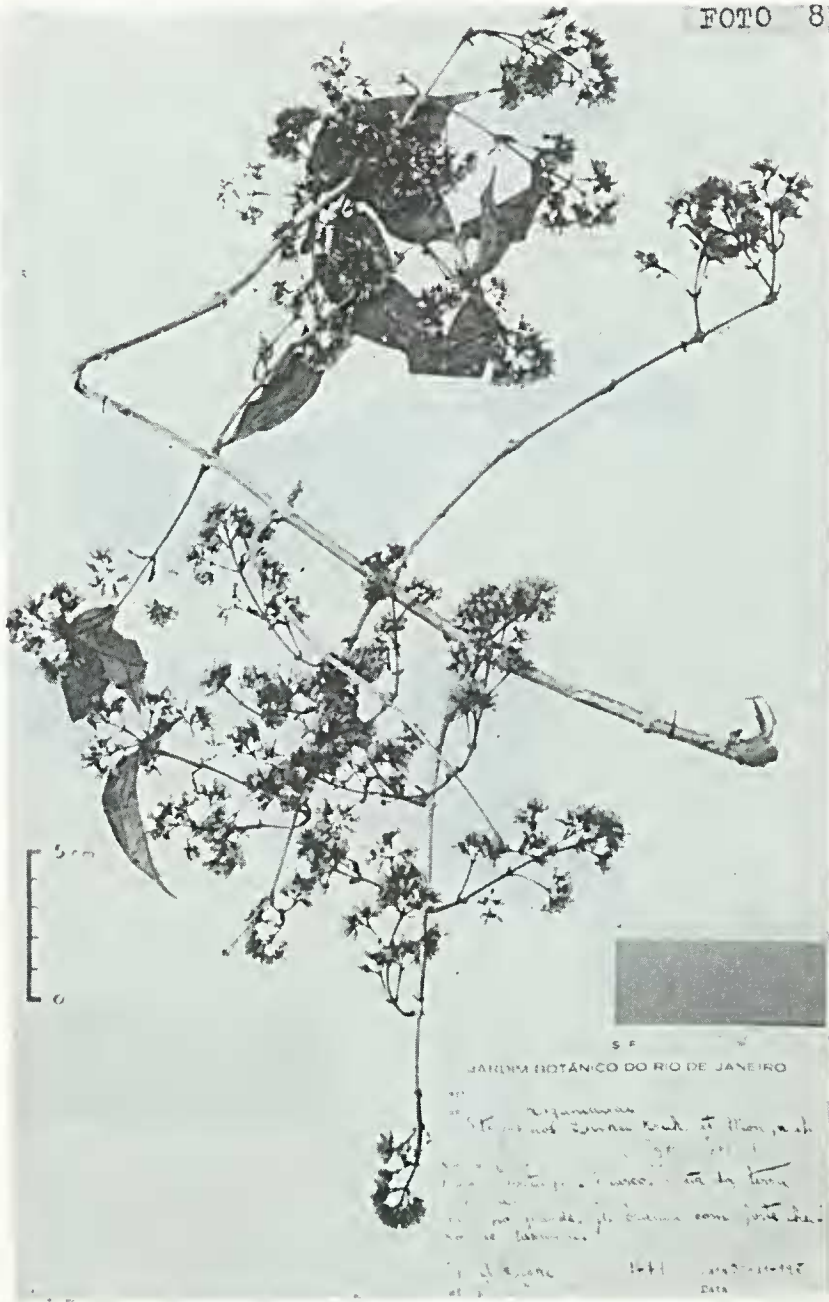
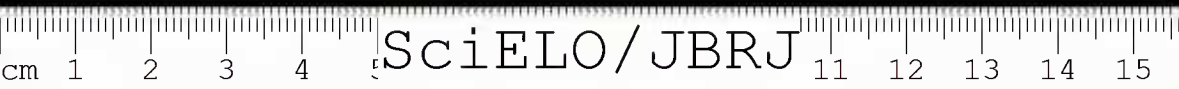
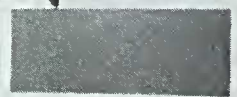
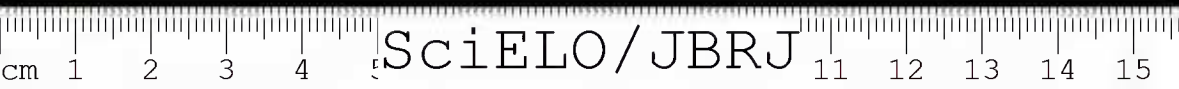
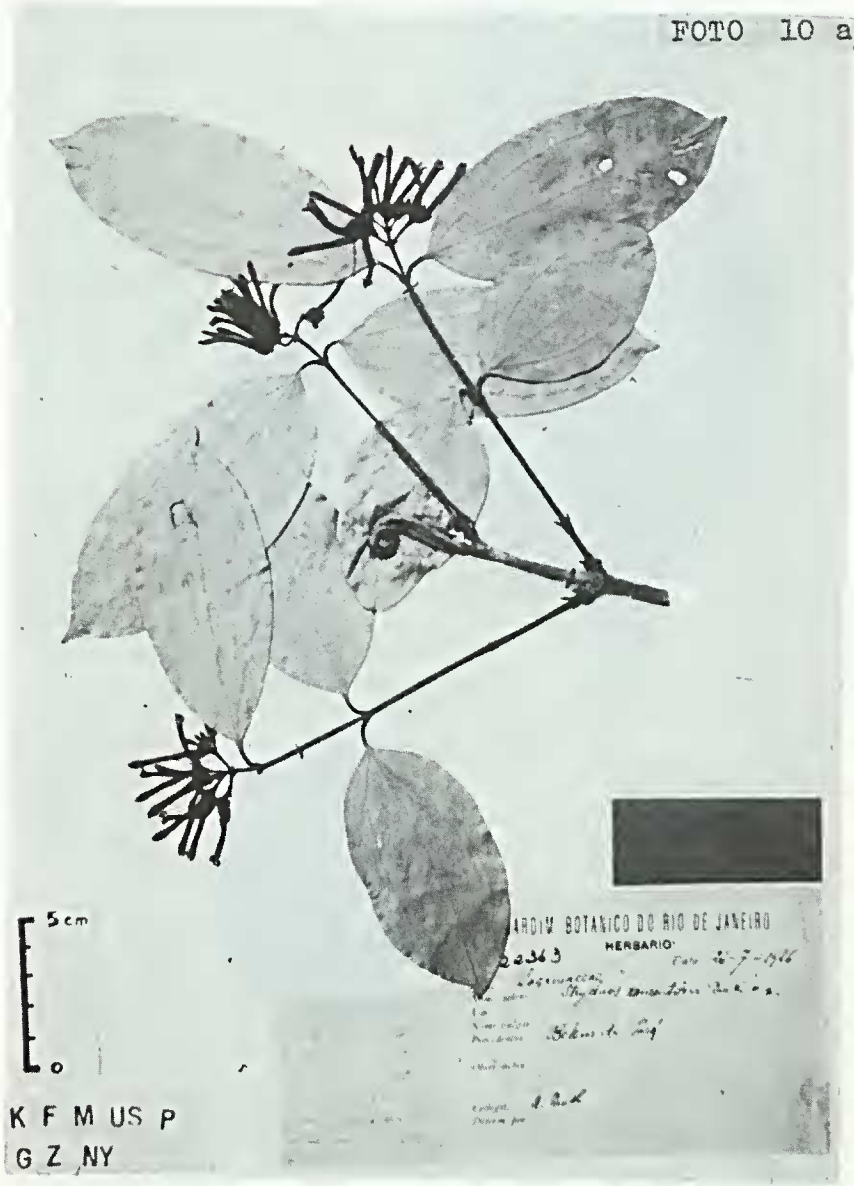
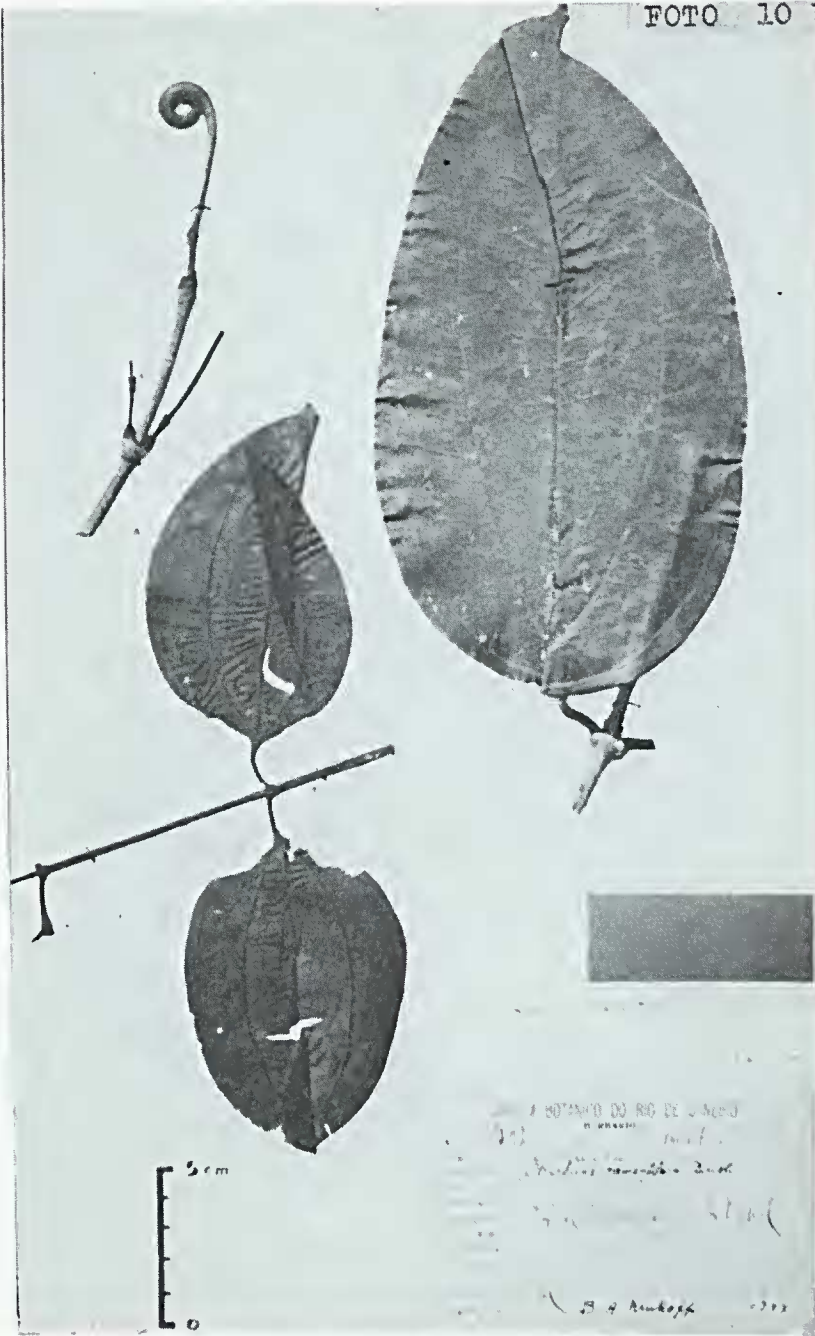
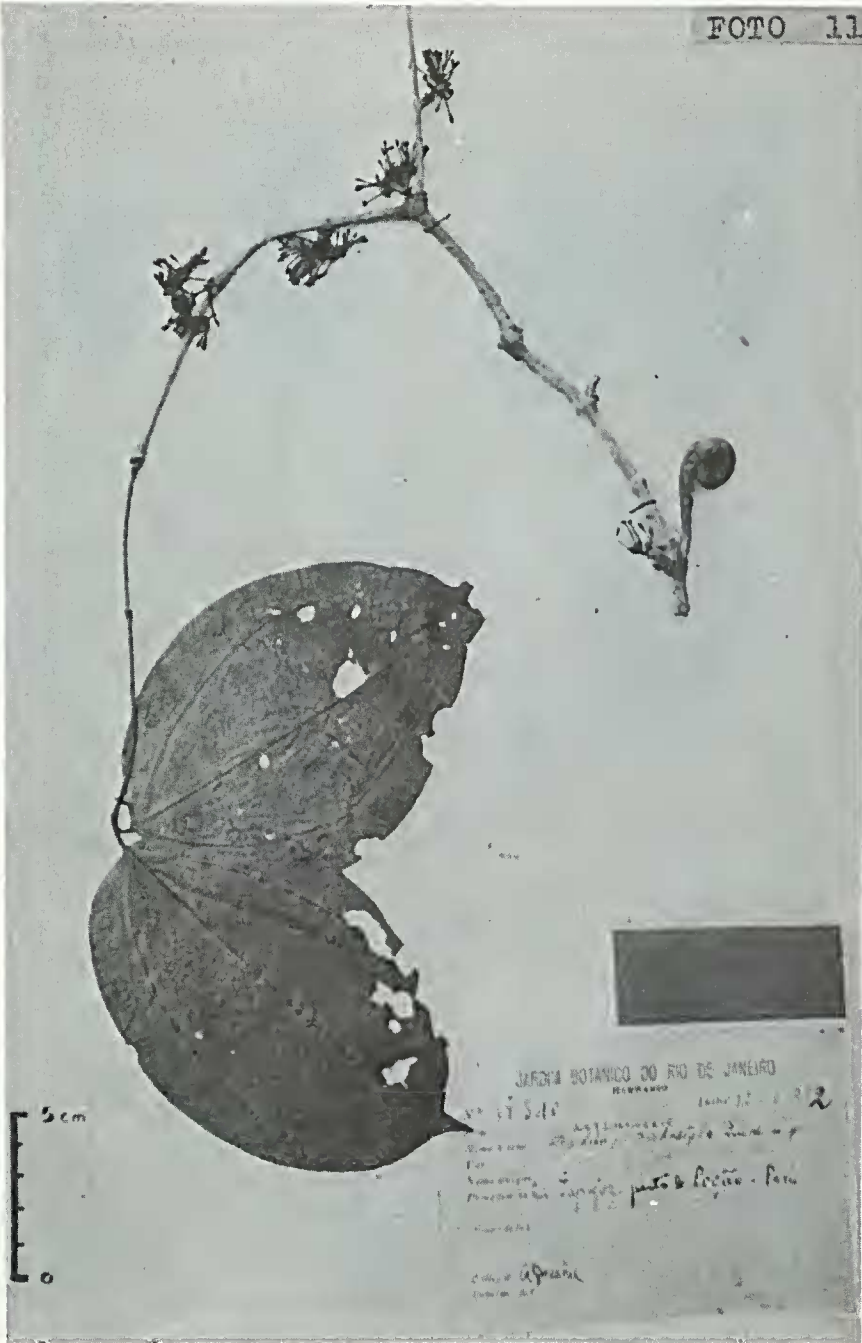
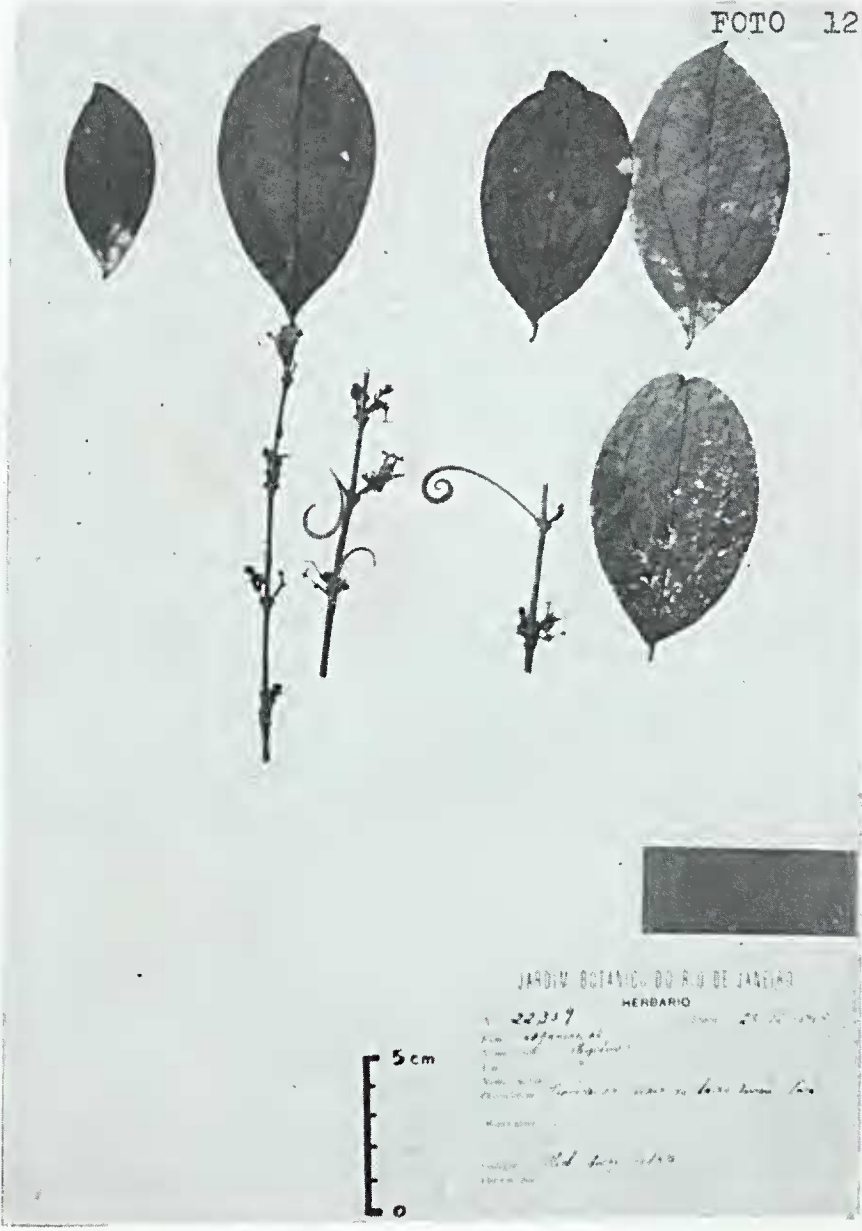
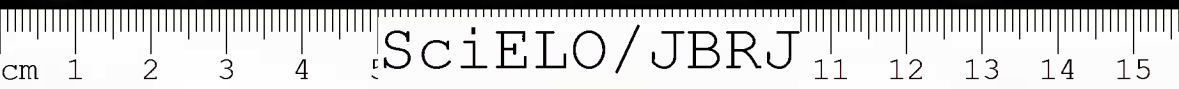
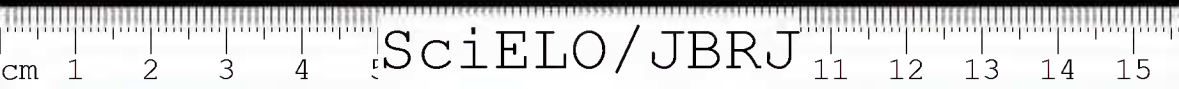
TRAVASSOS, O. P. 1965 — Typus do Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro 18: 239-259.

TRAVASSOS, O. P. 1966 — Typus do Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro-III. Rodriguésia 25 (37): 239-264.

Buddleia Longiflora Brade

Strychnos Asperula Sprague et Sandwith

Strychnos Barnhartiana Krukoff

Strychnos Blackii Ducke

Strychnos Bovetiana Pires

Strychnos Diaboli Sandwith

Strychnos Divaricans Ducke

Strychnos Duckei Krukoff et Monachino

Strychnos Krukoffiana Ducke

Strychnos Ramentifera Ducke

Strychnos Ramentifera Ducke

Strychnos Trichostyla Ducke

Strychnos Xinguensis Krukoff

Spigelia Amplexicaulis Guimarães et Fontella

Spigelia Aracuariensis Guimarães et Fontella

Spigelia Cascatensis Guimarães et Fontella

Spigelia Reflexicalyx Guimarães et Fontella

ESTUDOS SOBRE OCOTEA AUBL., PHYLLOSTEMONODAPHNE KOSTERM. E LICARIA AUBL. (LURACEAE)

IDA DE VATTIMO
Pesquisadora do Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Bolsista do CNPq.

No presente trabalho descrevemos a flor feminima de **Ocotea rusbyana** Mez, até então desconhecida para a ciência, com base em material botânico coletado por **B. A. Krukoff** na Bolívia. Esse material nos foi cedido para estudo pelo Museu Real de História Natural de Estocolmo (S). Estabelecemos também a nova combinação **Licaria parviflora** (Meissn.) Vattimo n. comb., desde que o epíteto **parviflora** não se acha anteriormente ocupado, como julgamos em Rodriguésia 37: 101, 1960. O basiônimo de **Licaria parviflora** (Meissn.) Vattimo n. comb. é **Mespilodaphne parviflora** Meissn. Descrevemos ainda a nova espécie **Licaria fluminensis** Vattimo, cujo material estudado foi coletado na cidade do Rio de Janeiro, entre a Vista Chinesa e a Mesa do Imperador. Esta nova espécie difere bastante de outras duas que ocorrem na mesma região: **Licaria reitzkleiniana** Vattimo (da qual se afasta pela forma dos estaminódios das duas séries exteriores do androceu e pelas folhas pilosas e muito menores) e **Licaria parviflora** (Meissn.) Vattimo n. comb. (da qual difere pela presença de estaminódios desenvolvidos nas duas séries exteriores do androceu e pelas folhas pilosas). Quanto a **Phyllostemonodaphne geminiflora** (Meissn.) Kosterm., atualizamos sua sinonímia e diagnose.

Agradecemos ao Conselho Nacional de Pesquisas a Bolsa que nos permitiu a realização deste trabalho.

OCOTEA Aubl.

Aubl., Hist. Guyane fr. 2: 780, 1775; Ida de Vattimo, in Rodriguésia 30 et 31: 272-275, 1956.

SciELO/JBRJ

Ocotea rusbyana Mez

Mez, in Jahrb. Kon. Bot. Gart. Mus. Berlin V: 303, 1889.

Holótipo: Rusby 2674, em Guanai, Bolivia (NY); parátipo: Pearce s. n., próx. a Sta. Cruz, Peru (K).

Floris feminei descriptio:

Frutex ramulis brunneis glabratis, gemmis flavido-tomentellis. Folia petiolis usque ad 1,2 cm longis, sparsa, chartacea, adulta supra subglabra, sub lente in areolis nigro-punctulata, elliptica vel subovato-elliptica, basi acuta, apice acuminata, circa 17 cm longa, 7,5 cm lata, penninervia; supra subprominulo-costata, areolata, costis subtus prominulis e nervo medio sub angulo 30-45° prodeuntibus. *Inflorescentia* pauciflora pyramidato-paniculata glabra, folia brevior. Flores androgyni glabri circa 3 mm longi. Perianthium tubo brevi, lobis ovatis sensim ad apicem attenuatis acutis. Antherae steriles exteriores ovatae apice subtruncatae vel obtusae, filamentis brevibus parce pilosis, seriei III subsagittatae vel subtriangulares ad apicem valde attenuatae, locellis superis constrictis, basi glandulis binis reniformibus. Staminodia nulla. Gynaeceum (maturatione) glaberrimum, subglobosum, stylo breviore et stigmate discoideo parvo.

Habitat: Bolívia, Departamento de La Paz, Província de Larecaja, Tuiri, prope Mapiri, sinistra margine Mapiri fluminis, 490-750 m altitudine, Krukoff n.° 10968 leg., septembro 1939 (S).

Phylostemonodaphne Kosterm

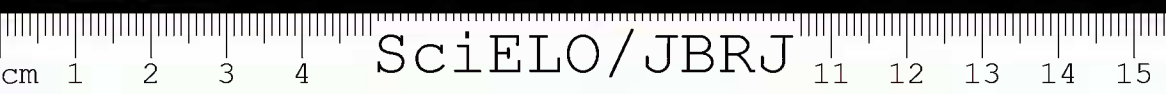
Kosterm., in Med. Bot. Mus. Gart. Univ. Utrecht 37: 754, 1936 (Rec. Trav. bot. neerl. 33: 755, 1936); id., 1. c. 42: 605, 1937; id., in J. scient. res. Indonesia 1: 149, 1952; id., in Bol. Tecn. Inst. Agron. Norte 28: 73, 1953; Ida de Vattimo, in Rodriguésia 30 et 31: 46, 1956; id., 1. c. 33 et 34: 161, 1959; id., 1. c. 37: 99, 1966.

Phyllostemonodaphne geminiflora (Meissn.) Kosterm.

Kosterm., in Med. Bot. Mus. Gart. Univ. Utrecht 37: 755, 1936: id., 1. c. 42: 605, 1937; id., in Bol. Tecn. Ist. Agron. Norte 28: 73, 1953; Ida de Vattimo, in Rodriguésia 30 et 31: 46, 1956; id., 1. c. 33 et 34: 162, 1959; id., 1. c. 37: 99, 1966.

Goeppertia geminiflora Meissn., in DC. Prod. XV (1): 175, 1864; id., Mart. Fl. Bras. V (2): 286 p.p. (quoad cit. spec. Guillemin n. 231), 1866.

Mespilodaphne indecora Meissn. var. *laxa* Meissn., in DC. 1. c.: 102, 1864; id., in Mart. Fl. Bras. 1. c.: 196 p.p., 1866; Ida de Vattimo, in Rodriguésia 37: 86, 1966 (sub *Ocotea pretiosa* var. *pretiosa* Vatt.).

Mespilodaphne indecora Meissn. var. *canella* Maissn., in DC. Prod. 1. c.: 103: id., Fl. Bras. 1. c.: 196; Ida de Vattimo, in Rodriguésia 37: 86, 1966 (sub *Ocotea pretiosa* var. *longifolia* Meissn.).

Mespilodaphne parviflora Meissn., in DC. Prod. 1. c.: 109, 1864 (quod cit. spec. Luschnath s. n., cet. excl.).

Acrodiclidium geminiflorum (Meissn.) Mez, in Jahrb. Kon. bot. Gart. Mus. Berlin V: 84, t. I, fig. 8, 1889; id., in Arb. Bot. Gart. Breslau I: 110, 1892; Glaziou, in Bull. Soc. Bot. France 59, Mem. 3: 591, 1913.

Acrodiclidium parviflorum (Meissn.) Mez, in Jahrb. Kon. bot. Gart. Mus. Berlin V: 85, 1889 (quoad cit, spec. Luschnath s. n., cet. excl.).

Ocotea pretiosa var. *pretiosa* Vatt., in Rodriguesia 37: 86, 1966 (quoad *Mespilodaphne indecora* Meissn. var. *laxa* Meissn. cet. excl.).

Ocotea pretiosa var. *longifolia* Meissn., in Vattimo, Rodriguésia 37: 86, 1966 (quad *Mespilodaphne indecora* Meissn. var. *canella* Meissn., cet. excl.).

Licaria armeniaca (Nees) Mez, in Vattimo, Arq. Jard. Bot. V: 135, 1957 (quoad cit. spec. Luschnath s. n. et Araujo, ex Herb. Schwacke 10341, cet. excl.).

Holótipo: Guillemin 231, cidade do Rio de Janeiro, Corcovado (P).

Árvore ou arbusto de 2-8 m de altura, râmulos gráceis, cinéreos, glabros, no ápice com pêlos diminutos esparsos, os adultos cilíndricos, glabros; gemas pouco pilosas, córtex aromático. *Folhas* com pecíolos de 5-9 mm de comprimento, canaliculados, alternas, cartáceas, glabras, elíticas a lanceoladas ou ovato-lanceoladas, de base aguda, ápice acuminado ou caudado, margem subplana, de 6-12,5 cm de comprimento e 2,5-4,5 cm de largura, peninérveas, na face ventral lisas (obscuramente prominulo-reticuladas), glaucescentes, na face dorsal prominulo-costadas e densamente prominulo-reticuladas, de costas erecto-patentes, em n.º de 5-7 por lado, saindo da nervura mediana num ângulo de cerca de 40-60°, conjuntas a certa distância da margem. *Inflorescências* axilares, bastante paucifloras, subracemosas, na maioria trifloras, até cerca de 5 cm de comprimento, mais breves que as folhas, com pedúnculos gracílimos de cerca de até 3 cm de comprimento. *Flores* cárneas (segundo Glaziou esbranquiçadas), de cerca de 3-4 mm de comprimento e 6-7 mm de diâmetro, campanuladas, com pedicelos gracilimos de até 1,5 cm de comprimento. Tubo do perianto subnulo na flor adulta, com lobos iguais, carnosos, côncavos, suborbicular-ovados. *Androceu* com os estaminódios da primeira série semelhantes aos lobos do perianto, muito grandes (às vezes abortivos). Estames da segunda série suborbicular-ovados, de ápice arredondado, glabros, foliáceos, carnosos, com cerca de 2 mm de comprimento, com duas glândulas diminutas basais, filetes não distintos das anteras e lóculos diminutos introrsos. Estames da terceira série glabros, cilindrico-trigonos, com cerca de 2 mm de comprimento, com 2 glândulas grandes extrorsas na base e lóculos lateral-introrsos. Estaminódios da quarta série nulos ou pequenos. *Gineceu* de ovário elipsóideo, glabro, com cerca de 1,5 mm de comprimento, aos poucos atenuado em estilete cônico, pouco mais curto, com estigma obtuso, diminuto. *Fruto* bacáceo, elipsóideo, liso, com cerca de 1, 2-2,5 cm de comprimento e 0,8-1,5 cm de diâmetro, assentado em cúpula quase plana, de margem dupla, quase todo exserto.

Espécie de hábito semelhante ao da *Licaria armeniaca* (Nees) Kosterm. e*Licaria reitzkleiniana* Vattimo (com as quais se confunde facilmente quando estéril), das quais difere pela presença de duas séries de estames ferteis (o gênero *Licaria* Aubl. possui apenas uma série de estames férteis).

Habitat: Estado do Rio de Janeiro: cidade do Rio de Janeiro, Corcovado, Glaziou 6016 leg. em outubro, flores esbranquiçadas (C, K, BR, P, S); Riedel 481 leg., em flor em dezembro (G-B, NY, K, W); Riedel s. n. leg. (K. G-B);

Guillemin 231 leg., em flor em dezembro, tipo (NY, P, G-DC) e 837, em flor em maio (P, G-DC); cidade do Rio de Janeiro, Trapicheiro, em matas, na cidade, em flor em novembro, Kuhlmann s. n. leg. (U, BR, US, S); próximo à cidade do Rio de Janeiro, Constantino s. n. leg., em flor em dezembro (RB, BR, U, F, US, S); próximo ao aqueduto, meia milha distante da cidade do Rio de Janeiro, Bowie e Cunnigham s. n. leg., em flor em fevereiro (BM); cidade do Rio de Janeiro, Morro do Pai Ricardo, árvore de flor rósea, Dionísio e Occhioni s. n. leg., em dezembro (RB); ibid., Obras Públicas, perto do Horto Florestal, árvore de 2-5 m, flor avermelhada, na mata, col. var., em outubro (RB); Serra dos Orgãos, Luschnath s. n. leg., flor e fruto em junho (KIEL, OXF); Parque Nacional do Itatiaia, lote 17, cerca de 800 m.s.m., W. D. de Barros 203 leg., fruto em fevereiro (RB). *Minas Gerais*: Rio Branco, Retiro de Antonio Avelino, Y. Mexia 5455a leg., flor cm dezembro (NY, GH, US); Rio Novo,Araujo leg. ex Herb. Schwack 6676 (BR) e 8920 (BR); Ribeirão, próximo a Rio Novo, em mata primário, em setembro, Araujo leg. ex Herb. Schwacke 10915 (RB, P). Brasil, loc. ign., Schott 4347 leg. (W, NY), tipo de *Mespilodaphne indecora* var. *canella* Meissn.; Pohl s. n. leg. (W. BR) p.p.

LICARIA Aubl.

Aubl., Guian. I: 313, 1775; id., 1. c. III, t. 121; Kostermans, in Med. Bot. Mus. Herb. Univ. Utrecht 42: 575-576, 1937; id., Bol. Tecn. Inst. Agron. Norte 28: 65-66, 1953

Licaria parviflora (Meissn.) Vattimo n. comb.

Mespilodaphne parviflora Meissn., in DC. Prod. XV (1): 109, 1864 (excl. cit. spec. Luschnath s. n.); id. in Mart. F. Bras. V (2): 202, 1866.

Acrodiclidium parviflorum (Meissn.) Mez in Jahrb. Kon. Bot. Gart. Mus. Berlin V: 85, 1889 (quoad cit. spec. Riedel 478, cet. excl.).

Acrodiclidium armeniacum (Meissn.) Kosterm., in Med. Bot. Mus. Herb. Univ. Utrecht 37: 733, 1936 (quoad cit. spec. Riedel 478, cet. excl.).

Licaria armeniaca (Nees) Kosterm., in Vattimo, Arq. Jard. Bot. XV: 135 (quoad cit. spec. Riedel 478, cet. excl.).

Licaria meissneriana Vattimo, in Rodriguésia 37: 101, 1966 (quoad cit. spec. Riedel 478, cet. excl.).

Holótipo: Riedel 478, Estado do Rio de Janeiro (NY, isótipos em K e G).

Árvore ou arbusto (Riedel), râmulos gráceis, glabros, cilíndricos, cinéreos, laxamente frondosos, com gemas álbido-tomentelas e córtex bastante aromático. *Folhas* com pecíolos de até 8 mm de comprimento, canaliculados, alternas, de cartáceas a coriáceas, glabérrimas, lanceoladas a estreitamente ovado-lanceoladas, de base aguda, ápice elegantemente acuminado, com cerca de 9 cm de comprimento e 2,5 cm de largura, peninérveas, na face ventral de retículo imerso ou obsoleto, na face dorsal manifestamente promínulo-reticulada, com as costas cerca de 4-7 de cada lado, arcuadas, na face ventral imersas ou obliteradas, na dorsal promínulas, sando da nervura mediana num angulo de cerca de 40-50°, de margem um tanto recurva, às vezes ondulada. *Inflorescência* axilar, muito pauciflora e débil, efusamente paniculada, brevíssima, com pedúnculos filiformes, de cerca de 5-8 mm de comprimento, com 2-3 fascículos

de ramos unifloros, os últimos às vezes bifloros. *Flores*: vermelho-escuras ((ex-Riedel), glabras, com cerca de 1 mm de comprimento. Tubo do perianto cônico, aos poucos atenuado para o pedicelo; lobos do perianto um pouco mais longos que o tubo ou quase da mesma altura, os externos mais curtos latamente ovados, agudos, fimbriados na margem. *Androceu* com as duas séries externos em geral abortivas (uma com glândulas) ou com um ou outro elemento transformado em estaminódio muito pequeno. Estames férteis da terceira série em filetes quase igualando as anteras, crassamente dilatados, glabros no ápice um tanto constritos. Anteras compresso sub-orbiculares, no ápice falvo-rimbriadas com os locelos orbiculares extrorsos. Estaminódios nulos *Gineceu* de ovário glaberrimo imerso no tubo do perianto longamente flavo-piloso, elipsóideo, atenuado em estilete um tanto mais curto, subcilíndrico, estigma minimo obtuso. *Fruto* bacáceo, elipsóideo, liso, com cerca de 2,5 cm de comprimento por 1,5 cm de diâmetro, coberto até a quinta parte por cúpula obscuramente duplicimarginada, subpateriforme. Embrião de cotilédones subiguais, plúmula muito grande, lanceolado-alongada, quadrifila, glabra; radícula longa de ápice subagudo.

Habitat: Estado do Rio de Janeiro, proximidades da cidade do Rio de Janeiro, em lugares sombrios na mata, Riedel n. 478, tipo de *Mespilodaphne parviflora* Meissn (K, NY, G).

Afim de **Licaria brasiliensis** (Nees) Kosterm, diferindo pelas flores obcônicas, menores, inflorescências paucifloras e ápice das anteras (em **L. brasiliensis** é truncado).

Nota: MEISSNER (l.c., 1864) coloca os exemplares de Riedel n.º 478 (do Rio de Janeiro) e Luschnath s. n. (da Serra dos Órgãos) sob **Mespilodaphne parviflora** Meissner. KOSTERMANS (1937 e 1953) considera o material de Luschnath como **Phyllostemonodaphne geminiflora** (Maissn.) Kosterm. Como as diagnoses de MEISSNER (1864) para **Mespilodaphne perviflora** Meissn. e de Mez (1889) para a mesma espécie sob **Acrodiclidium parviflorum** (Meissn). MEZ não concordam com os caracteres de **Phyllostemonodaphne** Kosterm., pois atribuem a esta espécie apenas uma série fértil de estames, mantemos para a mesma a designação **Licaria parviflora** (Meissn.) VATTIMO n. comb., desde que o gênero **Acrodiclidium** Nees caiu na sinonímia de **Licaria** Aubl.

A diagnose de MEZ (1889) é provavelmente uma mistura de caracteres do material de RIEDEL 478 e do LUSCHNATH s. n. (este considerado por Kostermans, 1953, como **Phyllostemonodaphne**). Essa diagnose não concorda com a original de MEISSNER (1864) que dá as flores masculinas como desconhecidas, atribuindo à espécie, que descreve como **Mespilodaphne parviflora** Meissn. "nove estames estéreis, os três iternos obsoletamente biglandulares".

Licaria fluminensis Vattimo n. sp.

Licaria meissneriana Vattimo [non *L. meissneri* (Mez) Kosterm.], in Rodriguésia 37: 101, 1966 (quoad cit. spec. Paulino et Vitorio et figs. 205-208, cet. excl.).

Arbor 5-7 m alta, ramulis teretibus glabratis cinereis ad apicem ferrugineo - vel albido - tomentellis, gemmis tomentellis. Folia petiolis usque ad 1,2 mm longis canaliculatis, chartacea, lanceolata vel valde auguste elliptica, basi attenuata acuta, apice eleganter acuminata, circa 5,5-8,5 cm longa et 1,7-2,2 cm lata, penninervia, supra glabra, laete viridia obsolete prominulo-reticulata, areolata, sparse adpresse pilosa praecipue in nervis, subtus adpresse flavido-ochraceo pilosa, subprominulo-reticulata, areolata, costis utrinque 5-8 e nervo medio sub angulo 40-45° prodeuntibus, ad margines arcuato-conjunctis, margine crispula. Inflorescentia axillaris perpauciflora, brevissima, flavido-tomentella, pedicellis circa 4 mm longis. Flores flavido-brunnei, tomentelli, circa 2 mm longi, perianthii tubo subconico vel subrotundato subabrupte vel sensim in pedicellum circa 1,2 mm longum attenuato; perianthii lobis tubo multo brevioribus, saepe crassis subcucculatis. Androceum perianthio brevior, seriebus duobus exterioribus staminodialibus foliaceis, saepe crassis, subtrapezoideis, seriei III fertilibus, extrorsis subcylindraceis applanatis, filamentis pilosis antheris longioribus; staminodiis IV nullis. Ovarium ellipsoideum vel irregulariter evolutum, pilosum in stylum subbreviorem teretem vel conicum attenuatum, stigmate minimo. Fructus ignotus.

Species **L. reitzkleinianae** Vattimo affinis sed differt staminodiis exterioribs foliisque manifeste brevioribus.

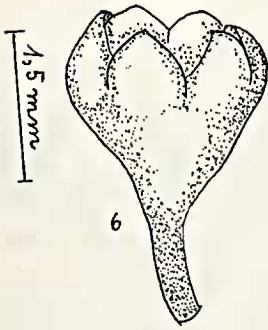
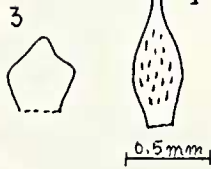
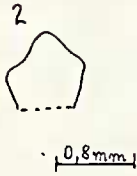
Habitat: Brasil, Rio de Janeiro civitate, inter Vista Chinesa et Mesa do Imperador, arbor 5-7 m alta, flores brunneo-flavidi, Holotypus, Paulino R. et Vitorio F. s. n. leg., januario 1932 (RB).

EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA

Licaria fluminensis Vattimo n. sp.: 1 — estame da série III; 2 e 3 — estaminóidios das séries I e II; 4 — ovário; 5 — folha (tamanho natural). *Ocotea rusbyana* Mez: 6 — flor; 7 — estame estéril das series I e II; 8 — estame estéril da série III; 9 — ovário no início da frutificação.

ABSTRACT

The Author describes the feminine flower of *Ocotea rusbyana* Mez, till present unknown to science (plant material collected in Bolivia by *B. A. Krukoff*) and the new species *Licaria fluminensis* Vattimo n. sp. (plant material collected in the city of Rio de Janeiro). Also makes the new combination *Licaria parviflora* (Meissn.) Vattimo n. comb. (basionym *Mespilodaphne parviflora* Meissn.) and the revision of the description and synonymy of *Phyllostemonodaphne geminiflora* (Meissn.) Kosterm.

1
2
3
4
5
0,5mm
0,8mm
0,5mm
6
1,5mm
7
8
9
1mm

HELICONIAE NOVAE AMERICANAE *

(HELICONIACEAE)

HUMBERTO DE SOUZA BARREIROS **
Jardim Botânico do Rio de Janeiro
(Com 6 figuras)

Por divergirem estruturalmente das congêneres, seis espécies de *Heliconia* foram por mim consideradas novas para a ciência. Ressalvou-se nas descrições certas deficiências comuns em material herborizado como redução (encurtamento ou estreitamento), achatamento e perda de colorido, além de etiquetas omissas. Os espécimens se encontram nos Herbários do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB), Instituto Botânico da Venezuela (VEN), Fundação Estadual de Engenharia e Meio Ambiente (FEEMA) e Smithsonian Institution (US).

As plantas descritas receberam nomes de conhecidos botânicos, *Heliconia appariciοi* e *Heliconia juliani*, nomes topográficos, *Heliconia goiasensis* e *Heliconia tarumaensis*, e nomes que aludem às características florais, *Heliconia falcata* e *Heliconia tridentata*. Os nomes pessoais são de Apparício P. Duarte e Julian. A. Steyermark, pelas valiosas contribuições aos jardins botânicos, e os toponímicos, do Estado de Goiás e Tarumã, Bahia. Vicarismo ou mesmo segregações populacionais intra-específicas se insinuam nas espécies citadas, a ponto de induzir a confusões taxonômicas em suas identificações.

Heliconia appariciοi Barreiros n. sp.

Herba *H. hirsutam* simulans; foliis ellipticis, abrupte acuminatis, subsessilibus, viridibus, laminis 25 cm longis v. ultra; scapo paulo exserto; cincinnis supracomosis, erectis, distichis, glabris, deltoides, 15 cm longis, rachi sinuosa, internodiis elongatis; spathis divaricatis angustis membranaceis, sed infera interdum adscendente lamina parva instructa; bracteis interioribus chartaceis,

* Entregue para publicação em 22/3/76.
** Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

lanceolatis, abditis; floribus exsertis tubulosis, 3 cm longis, stigmate rotundato, staminodio spathulato tridentato; schizocarpo trigono; Aug.-Sept. floret.
Species *H. hirsutae* affinis, differt florum characteribus.

Habitat — Floresta pluvial.

Holótipo — RB. 117.217, Brasil, Amazonas, Benjamim Constant — Alto Solimões, planta de mata primária, terra firme, A. P. Duarte 7.151, 10-IX-62 (etiqueta omissa em colorido, porte, etc.).

Heliconia juliani Barreiros n. sp.

Herba gracilis; folis lanceolatis acuminatis, 30 cm longis v. ultra, viridibus, basi obliquis v. acutis, subtus pruinosis longepetiolatis; cincinnis erectis infracomosis, deitoideis, distichis, villosis, rachi recta, prasina, internodiis elongatis; spathis membranaceis, divaricatis v. reflexis rubris, sed superne adscendentibus, angustis; bracteis interioribus falcatis, chartaceis, occultis; floribus viridibus, exsertis tubulosis, 3 cm longis, tepalo trifido glabro, staminodio reclinato apice crasso resupinato, columbiam simulante; schizocarpo trigono; Mart.-Jul. floret.
Species *H. dasyanthae* affinis, differt plorum structura.

Habitat — Floresta pluvial

Holótipo — VEN 102.678, Venezuela, Território Federal Amazonas: San Carlos de Rio Negro, savana e selva, perto do aeroporto; alt. 125 m; J. A. Steyermark e G. Bunting 84.525, 17-18-IV-70.

Parátipo — US 146.647, Peru, Dept. Junin: Cahupanas Rio Pichis, 340 m alt., floresta densa; espatas vermelhas, amarelas por dentro; E. P. Killips e A. C. Smith 26.811, 20, 21-VII-29.

Heliconia falcata Barreiros n. sp.

Herba 2,5 m alta; follis ovalibus v. lanceolatis, basi cordatis, longepetiolatis, viridibus; cincinno erecto infracomoso, disticho, obdeltoideo arcuato, scapo exserto, luteo, rachi recta coccinea, hirsuta; spathis coriaccis, adscendentibus, falcatis, coccineis, circa basin hirsutis versum apicem pubescentibus, inferis 27 cm longis; bracteis interioribus falcatis, costa crassis, longis, abditis; floribus falcatis 3,5 cm longis, exsertis, perigonio viridi, tepalis exterioribus hirsutis, tepalo trifido glabro; stamina prasina, staminodio magno spathulato, mucronato; schizocarpo trigono cyaneo; Dec.-Jan. floret.

Species *H. revolutae* affinis differt cincinnis erectis, etc.

Habitat — Floresta tropical chuvosa, primária.

Holótipo — VEN 101.283, Venezuela, Tachira, escarpa margeando o rio Quinimari entre La Revancha e La Providencia; alt. 1.60-1.900 m; J. A. Steyermark & G. C. K. e E. Dunsterville 86.226, 23-1-68.

Parátipo — US 2.406.227, Equador, Santiago — Zamora Taisha, ovário e pedúnculo amarelos; P. Cazalet & T. Pennington.

Heliconia tridentata Barreiros n. sp.

Herba 2-3 m alta; foliis amplissimis oblongis, plerumque laceratis, perpuinosis (haud lamina observata), longepetiolatis, lamina ad 1,60 m longa v. ultra, basi cordata inaequali, acumine introrso; cincinno pendulo helicoidal, 30-40 cm longo vel ultra, scapo exserto geniculato villosulo, rubroviridi; rachi intorta villosula, rubra v. aurantiaca, supra lutea, internodiis 3-2 cm longis; spathis multifaris (rachis torsione) subfalcatis, compressis, rachide haud amplexantibus, deflexis, membranaceis, usque ad medium coccineis deinde luteis, apice viridibus, intus luteis, prima ad 28 cm longa; floribus luteis, arcuatis, triangularibus, semioccultis, bracteis adnatis deltoideis, adpressis, luteis; tepalis posterioribus parvis pubescentibus, tepalo semilibero amplo, curvato; anttheris et stigmate perigonio superantibus; pollinis granula alba, obconica; staminodio (epitepalo) spathulato tridentato; ovario et pedicello villosulo; schizocarpo exserto cyaneo; Dec.-Jun. floret.

Species *H. Platystochiyae* affinis sed differt floralibus characteribus, etc.

Habitat — Matagal ou borque fechado ao longo dos rios.

Holotypus — RB. 173.204 Colômbia, col. H. Barreiros, n.º 156, 10-1-1972, cultiv. no Jardim Botânico do Rio de Janeiro; clones cedidos pelo industrial Sr. F. Cardim, Joá, GB.

Paratypus — US 2.106.460 Colômbia, Dep. Santander, ao longo do rio Guayabita, Cimitarra, alt. 1.300 m, fl. 1,50 m longa, infl. 60 cm longa, espata vermelha e amarela, leg. N. C. Fasset, 25.378, 18-VI-1944; US 1.459.707 id., Dep. Antioquia, Carare, leg. Bro. Daniel, 2.050, VII-1939.

Heliconia goiasensis Barreiros n. sp.

Herba glabra ad 2 m alta; foliis ovalibus v. lanceolatis, acuminatis, basi cordiformibus v. rotundis, curtopetiolatis, lamina 38-45 cm longa; cincinno erecto supracomoso, obdeltoideo, disticho, rachi sigmoidea, internodiis longis; spathis membranaceis, concavis, lanceolatis, adscendentibus, paucis, atrorubris, prima II-14 cm longa; floribus exsertis tubulosis, arcuatis, pedicellatis, bracteis adnatis parvis, angustis, occultis; perigonio 4 cm longo aurantiaco, tepalis exterioribus superne macula atroviri ornatis; staminodio oblongo mucronato, supra resupinato; ovario viridi; schizocarpo cyaneo; Nov.-Jan. floret.

Species *H. hirsutae* affinis sed differt notis floralibus, etc.

Habitat — Em clareira de floresta mosófita situada ao longo de rodovias, ou estendendo-se dentro da floresta virgem.

Holotypus — (US), Brasil, Goiás, a poucos km ao sul da cidade de Miranorte (ou 6,5 km ao norte de Vila Norte), nas margens da rodovia Belém-Brasília, 9º 32'S, 48º 33' W, leg. G. Eiten & L. T. Eiten, 1.016, 30-XII-1969.

Heliconia tarumaensis Barreiros n. sp.

Herba statura media; foliis ellipticis acuminatis, curtopetiolatis (petiolo 5-6 cm longo), lamina 35-40 cm longa, 12 cm lata, basi acuta; cincinno deltoideo supracomoso, erecto, disticho videtur; scapo exserto longo superne villosulo; rachi sigmoidea villosula, internodiis ad 2,5 cm longis; spathis lanceolatis falcatis v. arcuatis, concavis, coriaceis, adscendentibus, luteis, subtus villosis; floribus luteis tubulosis, pedicellatis, tepalis exterioribus villosulis, bracteis adnatis occultis v. exsertis, ligulatis, 4 cm longis; perigonio 4 cm longo; staminodio subcordato, apice caudato; ovario et pedicello villosulis; schizocarpo cyaneo; Nov.-Jan. floret.

Species *H. acuminatae* affinis differt notis floralibus, etc.

Habitat — Floresta pluvial.

Holotypus — FEEME 2.094, Brasil, Amazonas, Tarumã, espatas e flores amarelas; Lanna 393 e Castellanos 23.692, 26-1-1963.

SUMMARY

The author describes 6 new species of *Heliconia*, being three from Brazil, and others occuring in Venezuela, Colombia, Peru and Ecuador. Some species have the habits of Canna or Zingiber and have the cincinnus surpassing the leaves, and others are *musoidea* as the cincinnus are under the leaves. Vicarism or intraspecific convergences seem to occur and to induce taxonomic confusions.

CORRIGENDA

Em Bradea, I (46),46), 1974, sob a diagnose de *Heliconia laneana* Barreiros, leia-se *Lectotypus* (e não *Holotypus*) RB. 74.894. Inclui-se o seguinte detalhe para *Heliconia rauliniana* Barreiros, *in Bradea,* I (45), 1974: o cincino, embora ereto, tende para o plagiotropismo, como foi observado em cultivo, à semelhança do de *Heliconia marginata* (G.) Pitt.

BIBLIOGRAFIA

BAKER, J., 1893, A synopsis of the genera and species of *Museae. Ann. Bot.*, 7: 194.

GRAF., A. B., 1968, Exotica 3, 1175 e 1628, rev. Publ. Roehrs Co. Rutherford N. J. USA.

GRIGGS, R F., 1915, Some news species and varieties of *Bihai., Bull. Torr. Bot. Club.,* 42 (6): 322.

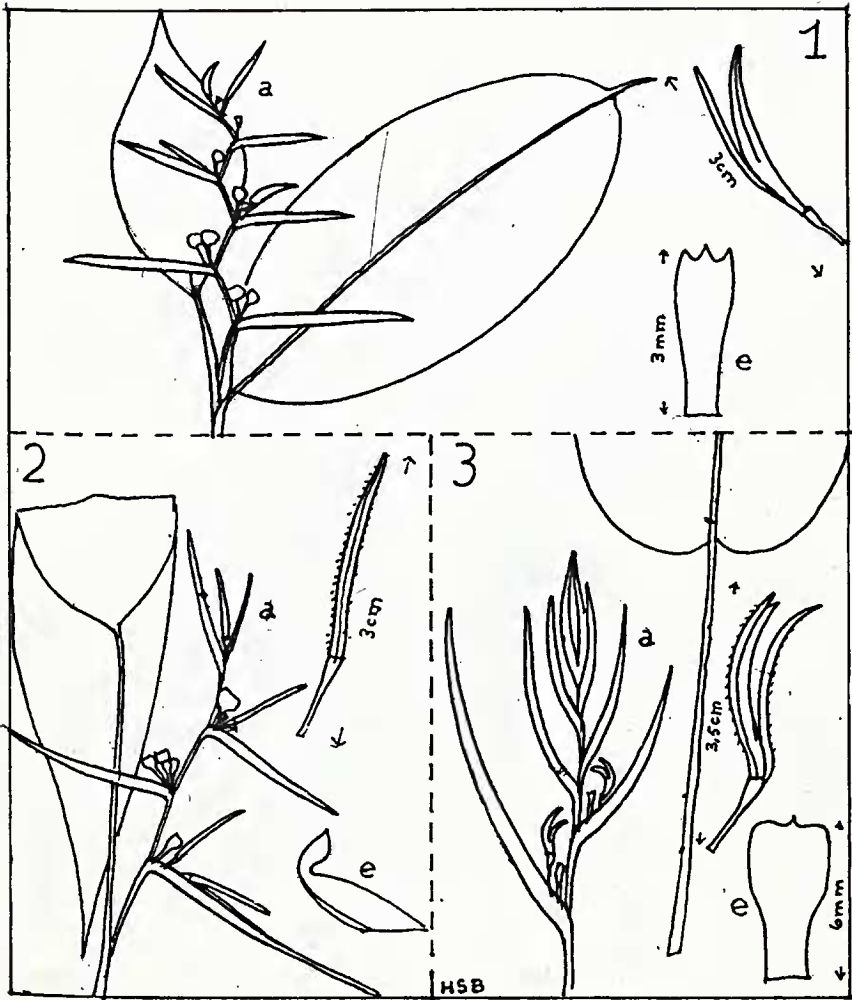
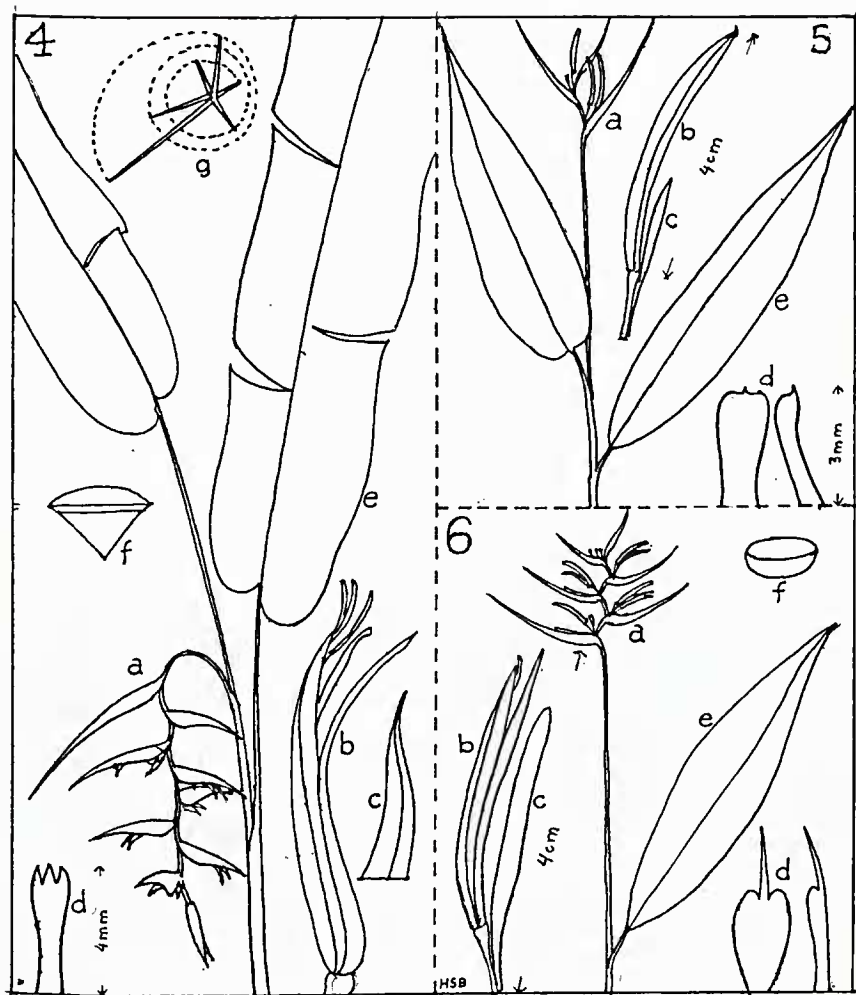
HESLOP-HARRISON, J., 1973, Flowering-Plant Taxonomy, 134 pp. repr. Heinemann, London.

KOCH, C. & BOUCHÉE, 1854, *in Ind. Sem. Hort. Berol,* VB.

PETERSEN, O. G., 1890, *in Mart. Fl. Brasil.,* 3 (3) t. 3.

RICHARD, L. C., 1831, *in Nova Acta,* 15, *Suppl.* 26, t. 11, 12.

STANDLEY, P. C., 1930, *in Field. Mus. Nat. Hist. Chicago, Bot.,* ser 8 (4).

1
a
3cm
3mm
e
2
a
3cm
e
3
a
3,5cm
e
6mm
HSB

Heliconia appariciói — 1; *Heliconia juliani* — 2; *Heliconia falcata* — 3: cincino — *a*, flor — *b*, estaminodio — *d*.

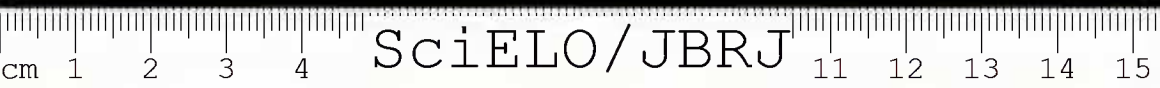
Heliconia tridentata — 4; *Heliconia goiasensis* — 5; *Heliconia tarumaensis* — 6; cincino — *a*, flor — *b*, bráctea — *c*, estaminódio — *d*, grão de polen — *f*, espiral do cincino — *g*; desenhos do autor (HSB).

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DAS FLORAS NORDESTINAS

CARLOS TOLEDO RIZZINI
Jardim Botânico

O material que serve de base a este trabalho foi, em parte, coligido pelo autor, em companhia de A. DE MATTOS FILHO, em cerrados e manchas remanescentes de matas no Piauí e Maranhão. A época dessa excursão, abril, com abundantes chuvas, permitiu o recolhimento de um número relativamente pequeno de espécimes floríferos e/ou frutíferos, conquanto alguns notáveis, como **Heisteria brasiliensis**, pela primeira vez observada em savana e antes conhecida do leste. Porém, a maior parte do material herborizado proveio da Divisão de Botânica Econômica da Sudene (Recife, PE), cujos coletores o obtiveram em várias viagens à Bahia e ao Piauí, enviado pelo seu Diretor, Dr. SÉRGIO TAVARES. Os mencionados coletores são os Srs. F. B. RAMALHO, D. P. LIMA e M. T. MONTEIRO; este último operou somente nas matas austrobahianas. Uma pequena parte foi trazida da caatinga bahiano-piauiense por A. P. DUARTE, também em abril.

O relacionamento de quejando conjunto florístico justifica-se pela importância taxionômica e fitogeográfica das coleções feitas na caatinga e no cerrado, que trazem apreciável adição à flora nordestina, não só no concernente à flora em si, mas também à distribuição das espécies. Algumas conclusões valiosas emanarão em tais setores do conhecimento fitológico. As identificações foram realizadas pelo autor e outros membros do corpo técnico do Jardim Botânico, em casos específicos indicada a procedência das mesmas.

É interessante consignar que a região de vegetação xerófila limítrofe aos Estados da Bahia e do Piauí, mediante as citadas coleções, forneceu relevante cópia de espécies novas para a Ciência — e até dois gêneros

novos! Além disso, Xerotecoma, descrito há poucos anos em Pernambuco por J. C. Gomes Jr., acaba de ser redescoberto na área em tela. Deve observar-se que a região de semelhantes caatingas foi percorrida por E. ULE, entre novembro de 1908 e fevereiro de 1907, e por P. LUETZELBURG duas vezes, entre janeiro de 1911 e março de 1912 e entre maio de 1913 e março de 1914. Localidades mencionadas neste artigo como Joazeiro, Morro do Chapéu, São Raimundo Nonato, Floriano, Remanso e Simplício Mendes, v. gr., foram igualmente visitadas por um deles ou por ambos. Suas listas têm, portanto, apreciável relevância para a investigação florístico-fitogeográfica das áreas secas do Nordeste. Os dois botânicos recolheram ampla quantidade de espécies novas e mesmo gêneros. Ainda assim, não poucas escaparam aos argutos coletores e vão a seguir descritas. É especialmente curioso o caso de Apterokarpos gardneri, validado alhures, que, tendo passado despercebido deles, se verifica hoje ser extensamente disperso entre Casa Nova e Remanso, onde têm-se coletado várias vezes nos últimos anos.

1. FLORA SILVESTRE

Morro do Chapéu, BA (maio)

Albertinia brasiliensis Spreng. — Árb. ca. 5 m, capítulos violáceo-pálidos levemente perfumados; n. v. **assa-peixe-preto.**

Allophyllus edulis (St.-Hil.) Radlk. — Árb. ca. 5 m, fl. alvas pequeninas e algo perfumadas (masc.); n. v. **leiteira.**

Anona sp. — Árv. ca. 7 m, fl. verde-violáceas odoríferas; n. v. **pau-de-colher.**

Baccharis calvescens DC. — Árb. ca. 4 m, capítulos alvos pouco olorosos; n. v. **alecrim.** Ampla dispersão.

Belangera tomentosa Camb. — Árv. ca. 12m, fl. alvas algo perfumadas.

Brosimum gaudichaudii Tréc. — Árv. ca. 8 m, fl. verdes capituladas e inodoras; latescente; n. v. **cuiba.** Campestre.

Byrsonima bicorniculata Juss. — Árb. ca. 3 m, fl. alvacentas de odor fraco; n. v. **murici.**

Chrysophyllum rufum Mart. — Árv. ca. 10 m, fl. verdes minutos e com cheiro desagradável; n. v. **roca.** Folhas inferiormente ferrugíneas.

Cupania paniculata Camb. — Arb. ca. 5 m, fl. esverdeadas inodoras; n. v. **folha-larga.** Freqüente no cerrado central.

Hortia arborea Engl. — Arb. ca. 6 m, botões violáceos; n. v. **prá-tudo.**

Luehea speciosa Willd. — Árv.ca. 8 m, infl. rufas, fl. alvas algo odoríferas; n. v. **malva-branca.** Ampla dispersão.

Melanoxylon braunia Schott — Árv. ca. 8 m, fl. amarelas perfumadas, vistosas; infl. rutas; n. v. **coração-de-negro.** Interessante!

Ocotea densiflora (Meissn.) Mez. — Árv. ca. 8 m, botões verdes; n. v. **louro-cravo.**

Ocotea glaucina (Meissn.) Mez. — Arb. ca. 6 m, fl. amarelo-pardacentas e olorosas.

Pilocarpus longeracemosus Mart. var. **breviusculus** Rizz. — Arb. ca. 5 m, fl. verdes pouco odoríferas; n. v. **jaborandi.** Interessante!

Rapanea ferrugínea (R. & P.) Mez. — Árv. ca. 8 m, fl. verdes, pequeninas fasciculadas e algo olentes; n. v. **falha.**

Tibouchina granulosa (Desr.) Cogn. — Árv. ca. 10 m, fl. violáceas, vistosas e odoríferas; râmulos quadrangulares e alados; n. v. **quaresma.** Interessantíssima!

Trichilia ramalhoi Rizz. — Árv. ca. 12 m, fl. esverdeadas e odoríferas; n. v. **caixão-preto.** Folíolos rígidos.

O chamado Morro do Chapéu, embora situado bem no interior da Bahia, contém stands de mata a par da formação campestre. Verifica-se, pela relação florística acima exarada, que aqueles são constituídos basicamente de elementos atlânticos. Notáveis nesta categoria são: **Balangera tomentosa, Hortia arborea. Melanoxylon braunia, Tibouchina granulosa** e **Pilocarpus longeracemosus,** e. gratia. Pode, pois, considerar-se tal localidade como mais uma serra isolada na área da caatinga com flora atlântica, tal as que existem no Ceará e Pernambuco (Ducke, 1959; Rizzini, 1963).

Ilhéus, BA. (set.-out.)

Casearia parvifolia (L.) Willd. — Árv. ca. 10 m, fl. esverdeadas pouco olentes; n. v. **cocão-branco.**

Ilex uniflora Rizz. — Arb. ca. 6 m, fl. alvacentas e perfumadas; n. v. **pau-falha.**

Mabea piriri Aubl. var. **concolor** M. Arg. — Arb. ca. 6 m, fl. masc. em capítulos.